

SIALOCELE ASSOCIADA A CORPO ESTRANHO BALÍSTICO EM FELINO: RELATO DE CASO

SEGALA, R.D.¹; MENDONÇA, T.M.F.²; TOSATO, G.B.S.²; MENEZES, F.D.G.²; GIUFFRIDA, L.A.³; FERREIRA, A.M.⁴

¹ Prof. adjunto do Setor de Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Universidade Guarulhos (UnG)

² Médicos Veterinários autônomos

³ Médico Veterinário proprietário da Clínica Veterinária Tatuapet

⁴ Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Guarulhos (UnG)
E-mail: renato_dalcin@hotmail.com

Introdução: Sialoceles são formadas pela retenção de fluidos salivares em tecido subcutâneo decorrentes de obstrução ou ruptura do ducto salivar. Normalmente, são de etiologia desconhecida, porém, causas como traumatismos, sialólitos e corpos estranhos já foram descritas. **Relato de caso:** um felino, SRD, com três anos de idade, fêmea, recolhido da rua há quatro meses e que, desde então, apresentava um aumento de volume em região submandibular foi encaminhado para avaliação na clínica veterinária Tatuapet. Realizada a citologia aspirativa de coleção líquida, foi observada a presença de conteúdo salivar, sugerindo sialocele. Após exames laboratoriais pré-operatórios, a paciente foi encaminhada para o procedimento cirúrgico para realização de sialoadenectomia de glândula mandibular e sublingual direita e, durante a exploração, foi observada a presença de projétil balístico (chumbinho) no interior da glândula mandibular. No pós-operatório, a paciente foi medicada com Stomorgyl¹ a cada 24 horas por 10 dias, prednisona 1mg/kg a cada 24 horas por 5 dias, cloridrato de tramadol 2,5mg/kg a cada 12 horas por 3 dias e dipirona 25mg/kg a cada 24 horas por 3 dias. Em dez dias de pós-operatório, a paciente apresentava boa cicatrização por primeira intenção e foi realizada a retirada dos pontos. **Resultado e Discussão:** as sialoceles podem ser causadas por traumatismos, sialólitos e corpos estranhos, gerando processo obstrutivo ou a ruptura do ducto salivar. Assim como no relato descrito, As sialoceles ocorrem, na maioria dos casos, em região ventral cervical ou submandibular. A formação de sialocele decorrente da presença de corpo estranho é raramente descrita em literatura, já que sua etiologia, normalmente, é desconhecida. No caso relatado, a presença do projétil balístico pode ter sido a causa de obstrução ou ruptura de ducto salivar, desencadeando a sialocele. O tratamento realizado foi cirúrgico com sialoadenectomia de glândulas mandibular e sublingual. As principais complicações do procedimento cirúrgico são a formação de seroma e recidiva, porém, no caso relatado, houve evolução satisfatória do quadro e ausência de recidiva. **Conclusão:** A sialoadenectomia das glândulas mandibulares e sublinguais é o tratamento cirúrgico de eleição nos casos de sialocele, independente da sua etiologia. O tratamento da sialocele traumática, seguida por presença de corpo estranho na glândula salivar mandibular, com sialoadenectomia foi satisfatório.

CARACTERÍSTICAS DOS CÃES E GATOS SUBMETIDOS A CASTRAÇÃO CIRÚRGICA NO HOSPITAL VETERINÁRIO – FIMCA – PORTO VELHO – RO

LOPES, T V; GOVEA, L V; FILHO, S E; JUNIOR, L R M V; LIMA, C K F; HERMES, D G; SILVA, N B O S; SCHONS, S V

E-mail: leonardo_harmonia@hotmail.com

Introdução: O crescimento populacional de cães e gatos é um problema de saúde pública devido ao potencial zoonótico de alguns agentes e, também, por acarretar um maior número de abandonos. A esterilização é um método de controle para esse crescimento e as técnicas mais empregadas são as cirúrgicas, como a ovariário-histerectomia e a orquiectomia, que, também, propiciam a prevenção de algumas doenças. O presente trabalho analisou as características dos cães e gatos esterilizados no Hospital Veterinário-FIMCA, no período de abril a setembro de 2014. **Materiais e métodos:** Os dados foram retirados do banco de dados do HVET-FIMCA. Foram considerados apenas os procedimentos de esterilização, independentemente da causa e circunstância. **Resultados e discussão:** Durante um período de seis meses, foram realizados 46 procedimentos cirúrgicos para esterilização. Dentre esses, 24 (52%) foram na espécie canina e 22 (48%) na felina. Em relação ao sexo, foram submetidas 28 fêmeas, prevalecendo as cadelas (60%). Este maior número para o sexo feminino equipara-se ao encontrado por Carvalho et al. (2012). Foram esterilizados 18 machos, sendo o maior número (61%) felinos. Dos animais castrados, os felídeos sem raça definida (SRD) representaram o maior número (22), sendo de ambos os sexos. Entre os cães, 16 eram de raça não definida e oito definida, destacando-se, entre eles, a raça Pinscher.

CARDIOLOGIA

RETORNO DA DIROFILARIOSE CANINA NO ESTADO DE SÃO PAULO: ESPECULAÇÃO OU REALIDADE?

DAYOUB, V.G.¹; GOLDFEDER, G.T.²; LARSSON JR, C.E.³; ITIKAWA, P.H.⁴; GONÇALVES, G.P.⁵; LARSSON, M.H.M.A.⁶

¹ Graduando FMVZ/USP

² Médico Veterinário – Serviço de Cardiologia HOVET-USP

³ Médico Veterinário – Serviço de Dermatologia HOVET-USP

⁴ Pós-Graduanda – VCM-FMVZ/USP

⁵ Professor Doutor – UNISA

⁶ Professora Titular – VCM-FMVZ/USP

E-mail: vinicius.dayoub.goncalves@usp.br

A dirofilariose canina é uma moléstia transmitida por mosquitos, cujos alvos são as artérias pulmonares e o ventrículo direito dos animais. É uma enfermidade de inegável importância clínica, caracterizada principalmente por sintomas cardiorrespiratórios. Estudos realizados na década de 70, empregando a técnica de Knott, constataram que, de 813 animais examinados, houve apenas dois casos positivos para *D. immitis*, revelando uma ocorrência de 0,24%. Na década seguinte, com o emprego da mesma, foi registrada a frequência de ocorrência de 30,70% (n= 228) em cães do litoral paulista. Com o advento do Cloridrato de Melarsomina na década de 90, houve uma evidente diminuição da presença da doença no estado de São Paulo, obtendo-se 8,8% de positividade em 511 animais examinados. No começo dos anos 2000, foi observado que a frequência de ocorrência era semelhante à da década passada, com 8% (n= 350); nos anos seguintes, houve diminuição evidente

da incidência, revelada também pela mesma técnica. Entretanto, o ano de 2014 revelou-se atípico, com aumento de animais positivos na comparação com anos anteriores. Foi, então, realizado um estudo retrospectivo dos prontuários de animais atendidos em hospital-escola entre 2000 e 2014, para a comparação dos dados obtidos com estudos epidemiológicos realizados no estado de São Paulo em décadas passadas. No início da década de 2000, foram diagnosticados 13 animais num intervalo de cinco anos. Entre 2005 e 2009, por sua vez, a doença não foi diagnosticada. De 2009 até 2014, foram atendidos apenas dois animais positivos. No ano de 2014, entretanto, foram atendidos nove animais positivos (n= 710) na mesma instituição nosocomial (1,12%), valor discrepante e preocupante. Assim, a análise da curva de incidência da dirofilariose canina, no referido período, quando comparada aos registros epidemiológicos passados, indicou o recrudescimento da doença no estado de São Paulo.

ENDOCARDITE AÓRTICA POR *BURKHOLDERIA CEPACIA* EM CÃO DA RAÇA PASTOR ALEMÃO

GAVA, F.N.¹; BARROS, F.S.²; GREGO, J.C.³; CARREGARO, V.L.¹

¹ Prof. Dr. na Universidade Camilo Castelo Branco, UNICASTELO, Descalvado

² Graduando em Medicina Veterinária na Universidade Camilo Castelo Branco, UNICASTELO, Descalvado

³ Aluna do Programa de Aprimoramento Médico-Veterinário da Universidade Camilo Castelo Branco, UNICASTELO, Descalvado
E-mail: gavacardiovet@gmail.com

A endocardite bacteriana é um processo infeccioso importante, que resulta da colonização do endocárdio valvular ou mural por microrganismos. É uma patologia pouco relatada em cães, devido, particularmente, à dificuldade para a obtenção de um diagnóstico preciso. O presente trabalho é o relato de um caso de endocardite em um cão portador de estenose aórtica atendido no Hospital-Escola Veterinário, da Universidade Camilo Castelo Branco, em Descalvado, no estado de São Paulo. Tratava-se de um cão, Pastor Alemão, com 1 ano e 10 meses de idade. O seu tutor referiu que o mesmo estava apresentando prostração e febre nos últimos três meses, e que haviam sido efetuados tratamentos com diversos antibióticos, sem que houvesse melhora do quadro. No exame físico, o paciente apresentou mucosas aparentes congestionadas e sopro sistólico em foco aórtico, grau II/VI e sopro diastólico no mesmo foco, grau I/VI. A termometria indicou 40,5 °C. Foi solicitado exame hematológico, que revelou leucocitose sem desvio à esquerda; bioquímica sérica e urinálise, sem alterações. Também foi colhida uma amostra de sangue para hemocultura e antibiograma. Após a coleta, o sangue foi alocado em tubo específico para hemocultura: Bact/ALERT® PF Plus, Biomériuex, e encaminhado para o laboratório de microbiologia. O ecodopplercardiograma revelou fluxo aórtico com velocidade elevada (2,45 m/s), sugerindo estenose aórtica e, também, insuficiência da válvula aórtica de grau discreto. Após 12 dias, o resultado da hemocultura revelou crescimento de *Burkholderia cepacia*, sensível a Sulfametoxazol e Trimetropim. Esse tratamento foi instituído, na dose 30 mg/kg, via oral, a cada 12 horas. Após 15 dias, o paciente apresentou-se em bom estado geral e com temperatura 38,5°C e segue em tratamento até obtenção de três hemoculturas consecutivas negativas. Sabe-se que as estenoses geram aumento na velocidade do fluxo sanguíneo, o que pode danificar o endocárdio, com exposição do colágeno, ativação de agregação plaquetária e formação de matriz de plaquetas e fibrina, que adere facilmente às bactérias. Raros são os relatos de endocardite por *Burkholderia cepacia* em humanos e não foi encontrado qualquer registro em cães. Conclui-se que sempre que o

paciente apresentar febre e suspeita de estenose valvular o estabelecimento do diagnóstico correto e a escolha efetiva da antibioticoterapia deverá apoiar-se nos resultados da hemocultura e do antibiograma. O cão está em acompanhamento e apresenta-se em ótimo estado geral.

ESTENOSE DA VÁLVULA PULMONAR EM CÃO DA RAÇA SHIH TZU: RELATO DE CASO

ANANIAS, F.; ROSSI, C. N.; ZANETTE, M., F.

Curso de Medicina Veterinária, Universidade Paulista – UNIP – Campus Campinas Swift

E-mail: feanias@hotmail.com

As doenças congênitas cardíacas são comuns na Medicina Veterinária e a estenose da válvula pulmonar é comumente descrita juntamente com a estenose subaórtica e a persistência do ducto arterioso. As raças mais acometidas são Bulldog Inglês, Bulldog Francês, Boxer, Beagle, Mastiff Inglês, Samoyeda, Pit Bull, Schnauzer Miniatura e raças Terriers, entre outras. Dentre as formas de estenose — subvalvular, valvular e supra- valvular — a valvular, a mais comum em cães, é uma malformação congênita cardíaca que não é frequentemente diagnosticada em filhotes pela dificuldade na detecção dos sopros à ausculta cardíaca. Muitos animais afetados não apresentam alterações clínicas, mesmo na fase adulta, sendo diagnosticados pela presença de um sopro sistólico. Outros podem apresentar um comprometimento mais severo e demonstrar intolerância ao exercício, síncope, ascite ou, até mesmo, insuficiência cardíaca congestiva. O tratamento de eleição é a valvuloplastia, apesar de a maioria ainda ser tratada com atenolol, o que não substitui a intervenção cirúrgica. Uma cadela da raça Shih Tzu, com cinco anos de idade foi atendida, no Hospital Veterinário da Universidade Paulista. O seu proprietário relatava intolerância ao exercício, cansaço fácil e tosse, negando outras manifestações clínicas. Ao exame físico, auscultou-se sopro em foco pulmonar, além de pulso venoso patológico. A avaliação ecocardiográfica revelou hipertrofia do ventrículo direito e aumento do átrio direito, insuficiência da válvula tricúspide de grau moderado com fluxo sistólico turbulento no interior do átrio direito, pressão sistólica estimada para o ventrículo direito de 89,54 mmHg, com hipertrofia do mesmo, além de sinais de estenose na válvula pulmonar e dilatação pós-estenose e de seio venoso. O tratamento clínico foi iniciado com atenolol e foi indicado o procedimento cirúrgico para correção da estenose pulmonar por meio da técnica de valvuloplastia, entretanto, o proprietário optou pela terapia conservativa e o cão veio a óbito dez meses após o diagnóstico. O atenolol é um agente betabloqueador seletivo, que causa uma diminuição no inotropismo e aumenta o tempo de ejeção sistólica e o volume diastólico ventricular, porém, não substitui a correção por valvuloplastia, sendo, portanto, um tratamento paliativo na referida enfermidade.